

“从葡萄牙到澳门”中文版：
祖国二号降落后，现在德贝雷斯的
叙事传到了东方

丽达·皮纳·布里托

DE PORTUGAL A MACAU
EM MANDARIM: DEPOIS DA
ATERRAGEM DO *PÁTRIA II*
CHEGA AGORA A NARRATIVA
DE BEIRES AO ORIENTE

RITA PINA BRITO

“生活中的事情在应发生的时候就会发生。我们得认命接受事情的发生，尽管不能停止为要实现的目标而奋斗，因为那些被战胜的、无法预见的一切和障碍恰如其分地代表了我们奋斗的价值。”

若泽·萨尔门托·德贝雷斯写给路易·德布里托的信（1961年）

在一封1961年3月14日萨尔门托·德贝雷斯写给我的祖父——作家路易·德布里托的信中，我发现了上面分享给大家的这段话。这段话以某种方式体现了葡萄牙至澳门航空之旅的内在精神，那是一次在极为不利条件下实现的、一次开拓性空中突袭。

1924年4月7日的清晨，两位男子登上了一架装备雷诺300CC引擎的布雷盖16BN2飞机，将自己的身心毫无保留地交给了前人从未尝试过的葡萄牙——澳门穿越之旅。这两位男子一位是机长安东尼奥·雅辛托·达席尔瓦·布里托·帕伊斯，另一位是飞行员若泽·曼努埃尔·萨尔门托·德贝雷斯，后者就是“从葡萄牙到澳门”一书的作者。这本书在穿越之旅实现一年后的1925年初版，而我们现在正在编辑中葡双语新版。

将近九十五年过去了，我们有幸参与这次以葡语再版以及首次以简体中文出版本书的任务。这部文学作品讲述了一次发生在20世纪的旅程，它包含了一部新时代史诗的成分——从最初布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯计划空中穿越之旅到最终“祖国二号”降落在深圳的中国墓地。

实际上，这部史诗始于这两位热爱飞行的男子。他们早在1920年10月18日就一起驾驶一架一战轰炸机——一架装备了雷诺-比扬古300CC发动机的布雷盖14-A2飞机——“黑骑士号”，第一次试图从空中连接里斯本和马德拉岛。那是架老旧的飞机，布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯将它“从机库深处拖出来，机身上盖了厚厚一层灰”（佩索托，1980年：38），他们耐心地修复了它。尽管由于“黑骑士号”坠入大西洋底，没有能够完全实现那次飞行的目标，但是，这次首航却揭露了政府面对“工业化国家通常系统性、有条理、有计划地向自己的飞行员提供技术的能力和经济力量”（佩索托，1980年：37）时，缺乏适当的投资和资源，以及种种官僚主义造成的困难。在这次飞行中，向布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯提供的飞机实在是太老旧了。出发日期被高层一再推迟，所有能够募集到的资金全部来自私人。然而，这两位男子在没有部长授权的情况下秘密起飞，但是他们拥有玛亚司令宝贵的帮助和之后舆论的支持，这使得部长方面“感觉到一种有利于飞行员的压力，让他们免受纪律处分”（佩索托，1980年：47）。

As coisas, na vida, acontecem quando devem acontecer. Temos de resignar-nos a aceitar que as coisas acontecem, embora sem deixar de lutar por aquilo que pretendemos alcançar, porque os imprevistos e os obstáculos a vencer representam justamente a valorização da nossa luta.

J. Sarmento de Beires (1961), *Carta a Rui de Brito*

Numa carta escrita por Sarmento de Beires a meu avô, o escritor Rui de Brito, com data de 14 de Março de 1961, encontrei esta passagem que acima partilho e que de algum modo caracteriza o espírito que envolveu a viagem aérea de Portugal a Macau, o raide aéreo pioneiro e concretizado nas condições mais adversas.

Dois homens entregam as suas mãos e os seus corações, na manhã de 7 de Abril de 1924, à travessia nunca antes tentada entre Portugal e Macau, a bordo do avião baptizado de *Pátria*, um Bréguet 16 BN2 com motor Renault 300 cv. Os dois homens naquele avião eram o comandante António Jacinto da Silva Brito Paes e o piloto José Manuel Sarmento de Beires, este último autor da obra *De Portugal a Macau*, o livro que agora editamos, na sua versão bilingue em Português e Mandarim, e que foi publicado pela primeira vez um ano após a travessia, em 1925.

Volvidos quase noventa e cinco anos, envolvemo-nos nesta missão de publicar novamente em Português, e pela primeira vez em Mandarim simplificado, esta obra literária que narra uma viagem que, ocorrida no século XX, contém em si os ingredientes de uma nova epopeia, desde o planeamento inicial da travessia projectada por Brito Paes e Sarmento de Beires até à aterragem final do *Pátria II* no cemitério chinês em Shum Chun.

A epopeia começa, na verdade, com este dois homens apaixonados pela aviação, que já tinham voado juntos naquela que foi a primeira tentativa de ligação de Lisboa à Ilha da Madeira, em 18 de Outubro de 1920, com o *Cavaleiro Negro*, «um velho e anguloso avião de bombardeamento, do tempo da guerra, um Bréguet XIV-A2, com um motor Renault-Billancourt de 300 cv» (Peixoto, 1980: 43), que Brito Paes e Sarmento de Beires pacientemente recuperaram, «retirando-o do fundo de um hangar, onde jazia sob uma boa camada de pó» (Peixoto, 1980: 38). Apesar de o objectivo não ter sido totalmente alcançado, uma vez que o *Cavaleiro Negro* viu o seu fim no fundo do Atlântico, esta primeira tentativa destapou as dificuldades burocráticas e a ausência de recursos e investimento apropriado por parte do Governo face à «capacidade técnica e o poder económico que os países industrializados punham à disposição dos seus aviadores, fazendo-o habitualmente por forma sistemática, metódica, planeada» (Peixoto, 1980: 37). Nesta travessia, o avião cedido a Brito Paes e Sarmento de Beires era demasiado velho, a partida estava constantemente a ser adiada pelas altas chefias, e todos os fundos conseguidos foram de origem privada. Porém, os dois homens partiram clandestinamente sem autorização do ministro, mas com a preciosa ajuda do comandante Maya e o posterior apoio da opinião pública, que «fez, no entanto, sentir a pressão em favor

这次飞行除了让我们瞥见在20年代初,面对葡萄牙飞行现状,这两位飞行员的勇敢和坚韧不拔之外(他们从一开始就展示出使命感和投身其中的精神),这次从空中将里斯本—马德拉连接起来的尝试尽管没有完全成功,但是它对于未来的葡萄牙——澳门空中之旅计划至关重要,因为它获得了公众意见的极大赞赏与支持;同样,它还动员了公众认捐和捐赠。

正是由于这些认捐,布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯能够有机会选择了一架布雷盖16BN2飞机。这架飞机1921年进入阿马多拉的机库,并为新的长途飞行做准备。准备就绪后,在当年的8月,布里托·帕伊斯将它命名为“祖国号”;并在上面写下了一行诗句:“这就是我热爱的、富饶的祖国”;这唤起了卡蒙斯的史诗和地理大发现时代早期的精神,这种精神转移到了葡萄牙航空界,通过飞行员们的坚韧、好奇和勇气,葡萄牙航空界终于一步步崛起。

和之前飞马德拉一样,启动这次空中穿越也耽搁了很长时间——在把机库刮倒压在飞机上的风暴和等待新零件到手修复飞机之间,时光飞逝。而这期间,萨卡杜拉·卡布拉尔和加戈·科蒂尼奥启程飞往巴西,这让帕伊斯和德贝雷斯改变了他们最初飞越南大西洋的计划,开始考虑飞往印度,“后来又有了——一直飞到澳门的愿望”(佩索托,1980nian :52)。因此他们提交了第一份申请,申请使用“祖国号”进行长途飞行。申请被批准了。然而,一些有许多限制的报告出现了,直到最后,三年过去,战争部批准了飞行,但是国库却没有任何资助(帕谢科,1980年:52)。

最后,1924年4月7日,布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯终于开始了这次伟大的、前人从未尝试过的空中之旅,就像布里托·帕伊斯在澳门的演讲中提到的那样,这次飞行要达到两个目的:

第一:作为部队军官和爱国者,我们需要来到澳门,葡萄牙领土中最葡萄牙的土地,卡蒙斯曾经在这里获得灵感,写出了“卢西塔尼亚人之歌”。

我们在这里了。

第二:众所周知,所有的国家都在努力实现伟大的飞行之旅,葡萄牙航空界不能冷漠无感,而要不断地参与重大的飞行竞争。

这个目的也到到了。(德贝雷斯,1968年:13)。

这一小段摘录让人回想起地理大发现时代的遗产在这次空中穿越之旅中的分量,尽管时间已经到了20世纪,而且这次空中穿越之旅再次指向东方,同时也肯定了葡萄牙文化的传播规模。

dos aviadores, para que se não concretizasse a esperada sanção disciplinar» (Peixoto, 1980: 47) por parte do ministro.

Além de nos dar uma amostra da bravura e da resiliência destes homens face à realidade da aviação portuguesa no princípio dos anos vinte (confirmando desde logo o espírito de missão e entrega dos mesmos), esta tentativa de ligação aérea Lisboa – Madeira, apesar de não ter sido totalmente bem-sucedida, foi vital para o futuro projecto da travessia Portugal – Macau, uma vez que concitou imensa admiração e apoio por parte da opinião pública, assim como a mobilização de subscrições públicas e donativos.

Fruto dessas subscrições, Brito Paes e Sarmento de Beires têm a oportunidade de escolher o avião Bréguet 16 BN2, que entra nos hangares da Amadora, em 1921, e que se apronta para uma nova viagem de longo curso. Depois de pronto, já em Agosto do mesmo ano, Brito Paes baptiza o avião de *Pátria* e inscreve nele o verso «esta é a ditosa Pátria, minha amada», evocando a epopeia de Camões e o espírito dos primórdios dos Descobrimentos, que se transpunha, então, para a aviação portuguesa, que finalmente despontava, travessia a travessia, através do ânimo, curiosidade e resiliência dos seus pilotos.

Contudo, tal como sucedera com a anterior viagem de ligação à Madeira, o arranque desta travessia também demorou bastante tempo, entre um temporal que fez abater o hangar sobre o avião e a espera das peças novas para a reparação do mesmo. Por esta altura, já Sacadura Cabral e Gago Coutinho voavam para o Brasil, levando Paes e Beires a alterarem o seu plano inicial de atravessarem o Atlântico Sul. Começam então a pensar na Índia, «mais tarde alimentando já o desejo de chegarem a Macau» (Peixoto, 1980: 52), submetendo o primeiro requerimento para o *Pátria* ser utilizado numa viagem de longo curso, sendo o mesmo deferido. Contudo, alguns relatórios foram chegando com várias condicionantes, até que finalmente, volvidos três anos, o Ministro da Guerra autoriza a viagem, mas sem qualquer tipo de verba por parte da Fazenda Nacional (Pacheco, 1980: 52).

Finalmente, na manhã de 7 de Abril de 1924, Brito Paes e Sarmento de Beires iniciam a grande travessia aérea nunca antes tentada e que tinha dois fins, como relembra Brito Paes no seu discurso em Macau, aquando da chegada:

Primeiro: sendo nós oficiais do Exército e patriotas, precisávamos de vir a Macau, terra portuguesa entre as terras portuguesas, onde Camões se inspirou para escrever Os Lusíadas.

Aqui estamos.

Segundo: sabendo-se que todas as nações se empenhavam na realização de grandes viagens aéreas, a Aviação Portuguesa não podia permanecer apática e indiferente e cumpria-lhe não deixar de participar condignamente na grande competição.

Atingimo-lo também. (Beires, 1968: 13).

Este pequeno excerto evoca, assim, o peso da herança dos descobrimentos nesta travessia que, já no século XX, voltava a apontar para o Oriente, confirmando a dimensão de

“在第一次飞越南大西洋之后，‘祖国号’的飞行是最能引起人民共鸣、在人民心中回响最深的”（佩索托，1980年：66）。葡萄牙和澳门之间长达几百年的久远联系可以解释这种共鸣，加强和恢复这种联系从未像在今天，在这21世纪那样有意义，这就是我们要出版中葡双语版的意义。

自十六世纪以来，从1517年费尔南·佩雷斯·德安德拉德到达广州（广东）开始，葡萄牙和澳门之间保持了友好的关系。后来，随着1554年“第一份中葡贸易协定”（奥利维拉，1998年：40）的消息，三年后，即1557年成了葡萄牙人在澳门正式建立据点的开端。从那以后，对于澳门葡萄牙人建立据点的起源的解释既不一致也没有共识。这片土地可能是中国为感谢葡萄牙人赶走侵略澳门的海盗而让给葡萄牙人的，同样也可能是当地中国官员租给葡萄牙人的（张海鹏，1996年）。事实就是，自那时起，葡萄牙和澳门保持紧密团结直到今天；在它们共同的历史中，经历了许多令人印象深刻的非凡时刻，比如1979年中葡两国恢复建立外交关系（2019年纪念两国建立外交关系四十周年），和1999年向中国移交澳门主权（2019年将迎来20周年纪念）。当中国国家主席习近平2018年访问葡萄牙，声明：“中葡两国关系进入历史最佳时期”（里贝罗，2018年）时，这些日期被铭记。最佳时期很容易地体现在了两国政府和两国企业间签署的十七份有关电力连接和输送——“新丝绸之路”的协定，有关服贸合作、举办文化节和有关科技的协议，以及与语言和教育有关的计划（布里托和维拉洛布斯，2018年）上。

尽管中葡关系“目前主要是经济层面上的”（里贝罗，2018年），但中葡关系的未来充满希望。此外，语言和教育位于两国合作意愿的顶部：“签署了两个协议，一个是在波尔图大学设立一个孔子学院，另一个是跟中国社科院签署的，将在科因布拉大学设立一个中国研究中心”（布里托和维拉洛布斯，2018年）。

文化，是两国共同追求的目标。两国曾经并将继续在2019年纪念它。为此，在庆祝中葡建交四十周年的框架下，6月20日在中国北京举办葡萄牙文化节，届时，葡萄牙女高音演唱家伊莉莎贝特·马托斯和指挥家若安娜·卡尔内罗将与中国交响乐团在北京音乐厅共同演唱。

diáspora da cultura portuguesa. «O voo do *Pátria* foi, depois da 1.^a Travessia do Atlântico Sul, o que mais retumbância teve e mais fundo ecoou no coração do Povo» (Peixoto, 1980: 66). Uma retumbância que pode ser explicada pela ligação secular que Portugal tem a Macau e que nunca fez tanto sentido retomar e reforçar como neste actual século XXI, justificando assim a relevância desta edição bilingue.

Portugal e Macau mantêm uma relação de amizade desde o século XVI, com a chegada de Fernão Peres de Andrade a Guangzhou (Cantão) em 1517 e, mais tarde, com a notícia do «primeiro acordo luso-chinês de comércio» (Oliveira, 1998: 40), em 1554, que dá o ponto de partida para o estabelecimento definitivo dos portugueses em Macau três anos depois, em 1557. A partir daí, não são unânimes nem consensuais as versões que explicam a origem do estabelecimento dos portugueses em Macau. O território tanto pode ter sido cedido pela China como forma de agradecimento pelo facto de os portugueses terem expulsado os piratas que invadiram Macau, como pode ter sido alugado pelos portugueses aos mandarins locais (Haipeng, 1996). A verdade é que, desde essa altura, Portugal e Macau permaneceram unidos até aos dias de hoje, vivendo vários momentos marcantes na sua história em comum, como o Restabelecimento das Relações Diplomáticas Sino-Portuguesas, em 1979 (que comemora em 2019 o seu quadragésimo aniversário) e a Transferência da Administração de Macau para a China, em 1999 (que assinala o seu vigésimo aniversário também em 2019). Estas datas foram recordadas aquando da visita do presidente chinês Xi Jinping a Portugal, em Dezembro de 2018, quando declarou que «a relação entre Portugal e a China está a entrar no seu melhor período da história» (Ribeiro, 2018). O melhor período é facilmente traduzido na assinatura de dezassete acordos entre os dois Estados e empresas dos dois países relativos à conectividade e à mobilidade eléctrica – «nova rota da seda» –, à cooperação no comércio de serviços, à programação de festivais culturais e à ciência e tecnologia, assim como a projectos relacionados também com a língua e a educação (Brito e Villalobos, 2018).

O futuro avizinha-se entusiasticamente preenchido para as relações sino-portuguesas, apesar de os laços entre a China e Portugal serem «neste momento, essencialmente económicos» (Ribeiro, 2018). Porém, a língua e a educação encontram-se no topo da vontade de cooperação entre os dois países: «Houve dois acordos, um para o estabelecimento de um instituto Confúcio, na Universidade do Porto, e outro com a Academia Chinesa de Ciências Sociais, para o estabelecimento de um Centro de Estudos Chineses na Universidade de Coimbra» (Brito e Villalobos, 2018).

A cultura – objectivo igualmente visado entre os dois países – foi e continuará a ser assinalada ainda em 2019, no âmbito da celebração do quadragésimo aniversário do Restabelecimento das Relações Diplomáticas entre China e Portugal, através da programação de festivais culturais, como o Festival de Cultura Portuguesa na China, assinalado no dia 10 de Junho, em Pequim, com a actuação da soprano Elisabete Matos e da maestrina Joana Carneiro, com a Orquestra Sinfónica da China, no Beijing Concert Hall. Dentro do mesmo festival, também serão inauguradas as exposições «Histórias da Torre do Tombo/Chapas Sínicas na Biblioteca

同一文化节上,还将在故宫博物院开幕两个展览,“东波塔历史暨北京国家图书馆中澳门历史记录”展览和“十六世纪至二十世纪葡萄牙瓷砖的发展”展览。此外,还会举行第二届葡萄牙—中国文学论坛;还向中国大学中成绩最佳的葡萄牙语专业学生颁发徐日升奖。在葡萄牙也同样举行中国文化节,“海上丝绸之路”展览2018年12月在阿茹达宫开幕,中国国家歌剧院上演了“杨家将”;2019年3月和7月中国国家芭蕾舞团和广东现代舞团的著名舞者分别表演了“黄河”和“须弥芥子”。在2019年9月和10月,澳门民乐团还在里斯本、埃斯托里尔和辛特拉进行巡回表演。

上述两个文化节的计划编排显示了无论是在中国还是在葡萄牙,文化、语言和教育之间联系紧密;还有在两国之间的交流中,文化从未有如此牢固的接受度,尽管语言障碍还是个现实状况。

语言障碍实际上是值得两国关注的一个方面,两方都应秉持冷静和智慧的态度面对它。在葡萄牙方面,近年来,无论是学习汉语普通话的葡萄牙学生人数还是课程种类都有着明显的增长。在这个中国经济实力日益增长的时代,汉语被视为一种能够在世界商业中增加竞争优势的工具。正是由于中国显示出来的强大力量,已经有许多葡萄牙机构和企业将自己的信息翻译成汉语普通话,以便无论是在葡萄牙的会议、峰会或是智囊团中,还是在中国的许多国际化任务中,都能将自己的信息尽快地传递出去。因此,在把葡萄牙语翻译成汉语普通话中——我不但是其中一员,也是坚定的支持者,存在着一种日益现实的倾向。除了可以让我们的信息以一种高效的方式到达接受者那里之外,翻译还揭示了在试着与对话者接触时投入的时间和拥有的细心,这是中国文化非常重视的。

在中国方面,同样的令人好奇的是要理解“对于中国人,能够讲外国对话者的语言代表了尊严本身”(王琐英,2001年:2),因为“从一方面来说,为了能够达到最大限度地互相理解的目的并尊重别人,自己要努力地用对方的语言试着沟通;从另一方面来说,他们也意识到了使用中文的困难性和局限性”(王琐英,2001年:2)。这就解释了中国“在与外国人的接触中,始终拥有自己的口译和笔译人员”的战略,这样就刺激了学习新的语言,比如葡萄牙语。早在1960年,在当时的背景下,北京广播学院(现在的中国传媒大学)就出现了有18个学生攻读的中国第一个四年制葡萄牙语本科课程。

Nacional de Pequim» e «A Evolução do Azulejo em Portugal dos séculos XVI ao XX», no Museu do Palácio Imperial. Realiza-se o II Fórum Literário Portugal-China, assim como a entrega dos Prémios Tomás Pereira, galardão que distingue os melhores alunos de Língua Portuguesa, em universidades chinesas. Em Portugal, também se realizou o Festival da Cultura Chinesa em Portugal, com a inauguração da exposição «A Rota Marítima da Seda», no Palácio da Ajuda, em Dezembro de 2018, com a apresentação da performance «As Gerais da Família Yang», pela Companhia Nacional da Ópera de Pequim. Também se apresentarão bailados famosos, como «O Rio Amarelo» e a dança «Sumeru», a realizar em Março e Julho de 2019, pela Companhia Nacional de Balé da China e pela Companhia de Dança Moderna de Guangdong. Ainda entre Setembro e Outubro de 2019, a Orquestra Chinesa de Macau actua em digressão por Lisboa, Estoril e Sintra.

A programação em ambos os festivais revela a ligação umbilical entre a cultura, a língua e a educação, quer na China, quer em Portugal e a receptividade que existe na comunicação entre ambos os países, que nunca esteve tão sólida, mesmo tendo em consideração a barreira linguística que ainda é uma realidade.

A barreira linguística é, de facto, um aspecto que tem merecido a atenção de ambos os países e que tem sido encarado pelas duas frentes, a portuguesa e a chinesa, com calma e inteligência. No lado português, é evidente o aumento e a proliferação de cursos e de estudantes portugueses de Mandarim em Portugal nos últimos anos, língua que é vista como uma ferramenta que confere uma vantagem competitiva no mundo empresarial, numa época em que a China consolida diariamente o seu poderio económico. Precisamente pela forte noção de poder emanada pela China, já muitas instituições e empresas portuguesas traduzem a sua informação para Mandarim, de forma a passar mais rapidamente a sua mensagem, seja em solo luso através de cimeiras, reuniões ou *think tanks*, seja em solo chinês, nas várias missões de internacionalização. Logo, existe uma tendência cada vez mais real – da qual faço parte e de que sou apologista – para a tradução de Português para Mandarim. Além de ser uma forma eficiente de se chegar ao nosso receptor com a nossa mensagem, a tradução revela, acima de tudo, o cuidado que se tem e o tempo que se investiu em tentar ir ao encontro deste interlocutor, algo bastante valorizado pela cultura chinesa.

No lado chinês, é igualmente curioso perceber que «para os chineses, saber falar a língua dos interlocutores estrangeiros representa a dignidade de si próprios» (Suoying, 2001: 2), uma vez que «o respeito aos outros consiste, por um lado, nos próprios esforços de tentar comunicar-se com os outros na sua língua, a fim de alcançar a maior compreensão mútua, e por outro, na própria consciência sobre a dificuldade e os limites do uso da língua chinesa» (Suoying, 2001: 2). Isto explica a estratégia chinesa «de ter sempre os seus próprios intérpretes e tradutores nos contactos com os estrangeiros», dinamizando, deste modo, a aprendizagem de novas línguas, como foi o caso da Língua Portuguesa, que viu o seu primeiro curso ser fundado em 1960 com a Licenciatura de Língua Portuguesa, que funcionou com dezoito alunos, no Instituto de Radiodifusão de Pequim (hoje Universidade de Comunicação da China), com a

中国的葡萄牙语教学有两种途径：一是由中国大学教授葡萄牙语，一是将学生派往澳门和葡语国家。如果说从1971年（高等教育恢复的那一年）到1978年，“高考考生无论是在大学的选择还是在课程的选择上，都没有太大余地”（王琐英，2001年：7），最终都要服从共产党，那么到了1978年，自愿选择制度重又运行，尽管考生要在一张“服从所申请大学的调剂表格”上签字（王琐英，2011年：7）。中国学生选择葡萄牙语本科课程源于对于葡萄牙语，一门罕见语言（相对英语和法语来说，它被认为是一门较少人说的语言）的好奇和兴趣；还有就是中国和葡萄牙在空间上的遥远距离（通过澳门拉近了）。总之，正如人们预料的那样，“与会说英语或其他通用语言的人相比，会说葡语的人很少；而面对向葡语国家那样广阔的市场，其需求一直在增长”（王琐英，2001年：8）。这种需求使得人们越来越多地寻找中国葡语教师、翻译和研究人员。

当我们具体地着眼于翻译艺术，重要的是要注意“在当代中国，许多时候外国文学翻译的概念是与介绍的概念结合在一起的”，因为“在中文语境中，文学具有有益于社会、服务于社会的任务”（周，2016年：270）。因此，为了得出作品有用性的结论，“翻译必须向中国的现实介绍外国作者”（周，2016年：270）。这种介绍是通过介绍要翻译的外国作者生平和相关作品在文学史上的重要性来进行的。这种“至少在19世纪末期就开始并且延续至今的，在中国翻译-介绍欧洲文学”的艺术，特别是“在中国翻译-介绍葡萄牙文学还是非常新鲜和特别的”（周，2016年：270），尽管许多葡萄牙作家的一些作品已经被翻译了，比如卡米洛·卡斯特洛·布兰科，艾萨·德·克罗兹，路易士·德卡蒙斯，费尔南多·佩索阿，米格尔·托尔加和若泽·萨拉马戈等等。这里，澳门再次成为与中国大陆交流的重要据点，无论是在葡萄牙语教学方面，还是在翻译-介绍葡萄牙文学作品方面，“直到今天在一些中国大学图书馆还仍在使用它们”（周，2016年：271）。

与1960年代，仅有三所中国大学（过去的北京广播学院，北京外国语大学和上海外国语大学）教授葡语相比，到2016年，在中国大陆已经有二十多所大学和高等教育机构教授葡语（周，2016年：271）。韩少功翻译的佩索阿以异名贝尔纳多·苏亚雷斯写作的“惶然录”摘录（有简体中文和繁体中文两本版本）经常被中国平台新浪微博的使用者引用。最近，这本文学作品在豆瓣上的评分高达9分。

duração de quatro anos. O ensino da Língua Portuguesa na China foi implementado por duas vias: pelo ensino de Português nas Universidades Chinesas e pelo envio de estudantes para Macau e para os países de Língua Portuguesa. Se de 1971 (ano em que começou o ensino superior) até 1978 «os candidatos não tinham o luxo de escolher nem a universidade, muito menos os cursos» (Suoying, 2001: 7), obedecendo em última instância ao Partido Comunista Chinês, em 1978, o sistema das candidaturas voluntárias volta a funcionar, apesar dos candidatos assinarem «na ficha de opções uma declaração sobre a obediência à decisão da Universidade a que concorriam» (Suoying, 2011: 7). A escolha da Licenciatura de Língua Portuguesa pelos estudantes chineses devia-se à curiosidade e ao interesse que a raridade da nossa língua (considerada pouco falada face ao Inglês ou Francês) suscitava, assim como à distância física de Portugal (ainda que próximo, através de Macau). Contudo, e como seria de esperar, «como os que falam Português são poucos, em comparação com os que falam Inglês ou outras línguas mais comuns, além de enfrentar um mercado tão grande como a comunidade dos países de língua portuguesa, a procura tem sido maior que a oferta» (Suoying, 2001: 8). E nesta procura encontram-se cada vez mais professores, tradutores e investigadores chineses de Língua Portuguesa.

Debruçando-nos concretamente sobre a arte da tradução, é importante referir que, «na China contemporânea, o conceito de tradução de literatura estrangeira combina-se, muitas vezes, com o de introdução», uma vez que «a literatura no contexto chinês tem necessariamente a missão de ser útil e de servir a sociedade» (Zhou, 2016: 270). Ora, para se chegar à conclusão da utilidade da obra, «os tradutores têm que introduzir os autores estrangeiros à realidade chinesa» (Zhou, 2016: 270). Esta introdução é feita através da apresentação da biografia dos autores a serem traduzidos e da importância da obra em questão na história da literatura. A arte da «tradução-introdução de literatura europeia na China existe, pelo menos, desde os finais do séc. XIX até hoje», contudo «a tradução-introdução de literatura portuguesa na China é muito mais recente e bastante particular» (Zhou, 2016: 270), apesar de vários autores portugueses já contarem com algumas das suas obras traduzidas, como é o caso de Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Miguel Torga e José Saramago, entre outros. Aqui, Macau volta a surgir como um ponto de intercâmbio bastante importante com a China continental, quer no ensino da língua portuguesa, quer na tradução-introdução de várias obras literárias portuguesas, que «ainda hoje se encontram disponíveis, nas bibliotecas de algumas universidades chinesas» (Zhou, 2016: 271).

Comparando com o seu início, nos anos 60, o ensino de Língua Portuguesa passou de três universidades apenas (antigo Instituto de Radiodifusão de Beijing, Beijing Foreign Studies University e Shanghai International Studies University) para mais de 20 universidades e institutos de ensino superior a ensinar português (Zhou, 2016: 271), no ano de 2016, na China continental. Excertos da tradução de Han Shaogong (nas suas duas versões de Chinês simplificado e de Chinês tradicional) d'O *Livro do Desassossego* do heterónimo de Pessoa, Bernardo Soares, são frequentemente citados pelos utilizadores da plataforma chinesa, a *Sina*

豆瓣是一个文学艺术批评门户网站，在上面自2006年起就组建了一个讨论佩索阿的小组。这最后两个例子值得一提，它显示了面对如此备受推崇的文学作品，中国新一代年轻人怎样使用数字平台以令人好奇的方式消费卓越文化。

上面所列的都助长并肯定了通过萨尔门托·德贝雷斯的话语，将第一次葡萄牙——澳门航空之旅的回忆带到东方的重要性。这些回忆现在被翻译成汉语普通话，用中文简体字与葡萄牙语并列写在纸上，从视觉上代表了自十六世纪开始的悠长历史联系；我们WG图书在与为这个特别版本做出贡献的各方合作中也感受到了。我们会继续努力，让不同的文化靠近，把将遥远的东方作为一次开拓性飞行目的地的航空报告带到东方。

因此，除了将整部作品翻译为简体字书写的汉语普通话之外，这一版我们还汇集了伊莎贝尔·莫茹让，马里奥·科雷亚，阿尔弗雷德·戈麦斯·迪亚斯和恩里克斯·马特乌斯等人撰写的前言，他们从不同的角度完成了对萨尔门托·德贝雷斯作品的解读和阅读。在这次再版版本中，除了文本，我们还印上了玛嘉丽达·费雷拉为庆祝这次双语出版而专门创作、绘制的插画，它们描绘了每一章具有象征意义的时刻或地点。插画流畅的线条，加上本版中随附的照片，与德贝雷斯的叙事对比鲜明，它们共同构成了不同力量间的平衡。这些照片有的来自我们跟随的第三版，有两张来自第一版，有一张是第一次发表。它们和画家及飞机事务长安东尼奥·谢克斯描绘的封面图案保持一致，最近他过早地离开了。他始终不渝地热爱航空，为我们这一版的封面绘制了“祖国号”飞机的图案。在这里，我们向您致敬。

最后，从第一天我与伊莎贝尔·莫茹让拥抱这个葡汉双语版本开始，我就认为这是一个重要而极具意义的项目。我为布里托·帕伊斯和萨尔门托·德贝雷斯在孤立无援的情况下，面对的种种困难而激动不已；我欣赏每一章所具有的电影风格——惊吓，“祖国一号”坠落，简单的气温变化，每个领事馆的外交官；我羡慕两个男子之间沉默的兄弟情，还有他们永远的朋友：曼努埃尔·戈维亚的忠诚；当然，还不能忘记到达东方的最终目标，这是那次飞行的原因和我们出这一版的原因。如果说上面这些我列举的理由还不够，那么命运在我为本版而进行的调研中给了我最后一击，让我开始写本文：萨尔门托·德贝雷斯给我祖父路易·德布里托的信。

当我读到这封信的时候，我不仅忆起祖父的音容笑貌和他的工作——它们在我生命的各个方面都时时出现，而且我再次为这些男子在飞往东方的旅程中所表现出的勇敢而折服。

Weibo. Recentemente, a mesma obra literária foi votada com 9 pontos numa escala de 0 a 10 no *Douban*, o portal de crítica literária e artística, onde também foi criado um grupo dedicado à discussão de Pessoa, existente desde 2006. Estes dois últimos casos merecem menção, uma vez que exemplificam a curiosa forma chinesa de consumo de cultura por excelência, por parte das novas gerações – as plataformas digitais – face a uma obra literária tão conceituada.

Todos estes indicadores acima expostos alimentam e confirmam a relevância de se fazer chegar ao Oriente a memória da primeira viagem aérea Portugal – Macau, através das palavras de Sarmento de Beires. Esta memória surge, agora, traduzida para Mandarim simplificado nas páginas que se seguem, lado a lado com a língua portuguesa, representando visualmente o vínculo histórico e secular que nos liga desde o século XVI e que agora sentimos também nós, a *WG Books*, em colaboração com todos os que contribuíram para esta edição tão especial, continuando o trabalho de aproximação das culturas, ao trazer ao conhecimento do Oriente o relato de uma travessia aérea pioneira que o teve como destino.

Assim, além da tradução para Mandarim simplificado da obra integral, esta edição reúne os prefácios de Isabel Morujão, Mário Correia, Alfredo Gomes Dias e Henriques-Mateus, que completam, através de diferentes perspectivas, a interpretação e leitura desta obra de Sarmento de Beires. Fazemos acompanhar este texto, que agora se reedita, pelas ilustrações especificamente criadas pela mão de Margarida Ferreira para celebrar esta edição bilingue, retratando momentos ou locais emblemáticos de cada capítulo. A quietude do seu traço contrasta com o movimento da narrativa de Beires, e juntos fazem um equilíbrio de forças em conjunto com as fotografias que acompanham esta edição, algumas delas retomadas da terceira edição que seguimos, duas provenientes da primeira edição e uma divulgada pela primeira vez. Todas elas se harmonizam com o desenho de capa realizado pelo comissário de bordo e pintor António Six, prematura e recentemente desaparecido, que, indefectível apaixonado pela aviação, ofereceu o seu desenho do *Pátria* para a capa desta edição. Aqui lhe queremos, por isso, prestar sentida homenagem.

Finalmente, encaro esta edição bilingue Português – Mandarim, que apresentamos, como um projecto que considero vital e relevante, desde o primeiro dia em que o abracei com a Isabel Morujão. Emocionam-me as sérias dificuldades que Brito Paes e Sarmento de Beires viveram sem apoios alguns, aprecio o tom cinematográfico que cada capítulo tem – os sustos, a queda do *Pátria*, as simples mudanças de temperatura, as diplomacias em cada cónsul; admiro a irmandade silenciosa entre os dois homens e a lealdade do seu sempre amigo mecânico, Manuel Gouveia –, sem esquecer, obviamente, o objectivo final de chegar ao Oriente, e que justifica a viagem e esta edição.

Não chegassem todas estas razões que atrás expus, o destino atira-me uma última no meio da minha pesquisa para esta edição e que serve de arranque a este texto: a carta de Sarmento de Beires para o meu avô Rui de Brito. Ao lê-la, não só me lembrei da figura, presença e trabalho do meu avô, sempre presente em todas as vertentes do meu percurso, como me aproximei uma vez mais da bravura destes homens na sua missão a caminho do Oriente. Com-

在这些阅读中,我也了解了这两位男子(我祖父和萨尔门托·德贝雷斯)之间有着一种联系,它以某种方式挑战了空间和时间,而现在,这次令人愉快的编辑背景将他们再次聚合在一起。

引用参考书目

- 贝雷斯, J. 萨尔门托·德·(1986年), “从葡萄牙到澳门”; 波尔图: 波尔图人合作出版印刷公司。
- 布里托, 安娜和路易士·维拉洛布斯 (2018年), “17个协议, 中国和葡萄牙在双边关系中迈出了具体步伐”, 2018年12月5日 “公众报”。可查阅<https://www.publico.pt/2018/12/05/economia/noticia/assinatura-17-acordos-sao-passos-concretos-relacao-china-portugal-1853603>
- 张, 海鹏 (1996年), “关于澳门历史的研究: 进步与困难: 在中国关于澳门历史的研究趋势”, “文化杂志-葡语版”, 第二集, 27/28号 (1996年), 澳门: 文化学院。可查阅<http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/30027/1865>, 4-15页。
- 奥利维拉, 费尔南多·科雷亚·德·(1998年), “中葡500的联系”; 里斯本: 公众报, 社会交流股份有限公司和东方基金会。
- 佩索托, M·莱莫斯 (1980年), “在阿马多拉历史上的人和飞机”; 阿马多拉: 阿马多拉市政厅文化和社会活动部。
- 里贝罗, 若昂·路埃拉 (2018年), “马塞洛和习近平希望深化葡萄牙和中国质检的政治关系”, 公众报, 2018年12月4日, 可查阅<https://www.publico.pt/2018/12/04/mundo/noticia/marcelo-xi-querem-aprofundar-relacao-politica-portugal-china-1853529>。
- 王, 琐瑛 (2001年), “葡萄牙语在中国”, 2001年, 可查阅http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf, 1-19页。
- 周, 克里斯蒂娜 (2016年), “在中国翻译并介绍费尔南多·佩索阿的作品”; “多元的佩索阿——费尔南多·佩索阿研究学报”, 2016年。可查阅<https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:757400/>, 270-281页。

preendi, também, nestas leituras, como estes dois homens (meu avô e Sarmiento de Beires) tinham uma ligação que, de certo modo, desafiava o espaço-tempo e que agora os une de novo, nesta feliz circunstância editorial.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BEIRES, J. Sarmiento de (1968), *De Portugal a Macau (A viagem do Pátria)*. Porto: Imprensa Social da Cooperativa do Povo Português.
- BRITO, Ana e Luís Villalobos (2018), «Com 17 acordos, Portugal e China dão passos concretos na relação», *Público*, 5 de Dezembro 2018, disponível em <https://www.publico.pt/2018/12/05/economia/noticia/assinatura-17-acordos-sao-passos-concretos-relacao-china-portugal-1853603>.
- HAIPENG, Zhang (1996), «Estudos sobre a história de Macau: Progressos e dificuldades: Tendências da investigação sobre a história de Macau na China», *Revista de Cultura – Edição Portuguesa*, 2.ª série, n.º 27/28, (1996), Macau: Instituto Cultural, disponível em <http://www.icm.gov.mo/rc/viewer/30027/1865>, pp. 4-15.
- OLIVEIRA, Fernando Correia de (1998), *500 anos de contactos luso-chineses*, Lisboa: Público, Comunicação Social, SA e Fundação Oriente.
- PEIXOTO, M. Lemos (1980), *Homens e aviões na história da Amadora*, Amadora: Câmara Municipal da Amadora, Serviços de Acção Social e Cultural.
- RIBEIRO, João Ruela (2018), «Marcelo e Xi querem aprofundar a relação política entre Portugal e a China», *Público*, 4 de Dezembro 2018, disponível em <https://www.publico.pt/2018/12/04/mundo/noticia/marcelo-xi-querem-aprofundar-relacao-politica-portugal-china-1853529>.
- SUOYING, Wang (2001), «A língua portuguesa na China», 2001, disponível em http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf, pp. 1-19.
- ZHOU, Cristina (2016), «A tradução e a introdução da obra de Fernando Pessoa na China», *Pessoa Plural – A Journal of Fernando Pessoa Studies*, 2016, disponível em <https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:757400/>, pp. 270-281.